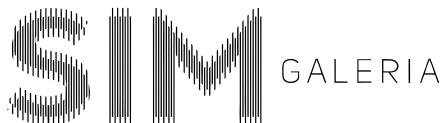


André Azevedo
&
James English Leary

André Azevedo James English Leary

abertura: sábado, 18 de março às 11h
18 março a 29 abril 2017

*opening: saturday, march 18, 11 am
march 18 - april 29 2017*



alameda presidente taunay, 130 a
curitiba | paraná | brasil | 80420 180
tel: 55 41 3322 1818
info@simgaleria.com
simgaleria.com

130A

SIM GALERIA

segunda a sexta das 10h às 19h
sábado das 10h às 17h
simgalleria.com



"Seguir sempre o rizoma por ruptura, alongar, prolongar, revezar a linha de fuga, fazê-la variar, até produzir a linha mais abstrata e a mais tortuosa, com n dimensões, com direções rompidas." DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia.

Os trabalhos de dois artistas jovens, um de Curitiba e o outro de Nova Iorque, nos propõem uma instigante conversa no encontro promovido pela SIM Galeria em Março desse ano com a exposição de André Azevedo e James English Leary. Os dois artistas escancaram e dilatam a tensão externa, periférica entre fibras de um tecido que traja e entre tecidos de órgãos que sentem. Assim como extrapolam os limites convencionais de telas com formatos estritamente geométricos assim como enriquecem seu suporte com mídias que transitam entre o bidimensional expográfico e o tridimensional próprio de seus objetos-tema: o tecido que veste e o corpo que se transveste.

O território e seus limites, observados um a partir do outro, são espaços mutuamente percorridos por ambos os artistas.

André explora o território mutável do tecido, de múltiplos relevos que aderem o corpo que envolvem até chegar em sua instância menor: o nó. Este que aponta direções e também uma relação de tensão entre superfícies. Percorrem-se territórios têxteis de fronteiras móveis, no sentido empregado por Deleuze, e que se fazem caminhos que se amarram, e mesmo que frouxos, se tensionados, estrangulam passagens.

James por sua vez parte dos limites da tela para explorar as adjacências do corpo que toca seu exterior com braços e dedos. O artista se vale da tela retangular para fazer dela o corpo ou o palco em que o corpo pode adentrar. Nesse território-suporte moldado para acomodar anexos protuberantes, o corpo é drasticamente fragmentado e reduzido a formas semi-abstratas. Suas pinturas possuem uma inábil estranheza e tensão entre o que se vê, o que elas dizem e o que se deseja sentir com elas. Os dedos e braços são então a intersecção dos territórios do corpo e dos sentidos, fronteiras entre o sujeito e o subjetivo.

André nasceu em Curitiba e vive e trabalha em São Paulo onde cursa Bacharelado em Artes Visuais na Universidade de Belas Artes de São Paulo. Premiado em 2014 com o 3rd International Emerging Artist Award em Dubai, suas exposições individuais mais recentes incluem trabalhos na Desmoldes, Ateliê Rua São Francisco, Curitiba e Tropical Reminiscence, Joyce Gallery, Pequim, China. Azevedo também trabalhou com moda e ilustração – áreas que dialogam com sua produção artística.

James nasceu em Chicago e além de artista plástico é também cineasta e educador. Ganhou Tiffany Foundation Award em 2015. No ano anterior foi selecionado como residente de Mana onde atualmente tem seu ateliê. As exposições individuais de James incluem "Triple Motherfucker" na Vito Schnabel Projects, Nova York, "The Joys of Mortgaging Your Future" na Boyfriends, Chicago, em 2016 e "Rorschach Rhapsody" na Galeria Leyendecker, Tenerife, Espanha, em 2015. Seu trabalho foi incluído no Whitney Biennial, Greater New York show no MoMA PS1 e no Sundance Film Festival.



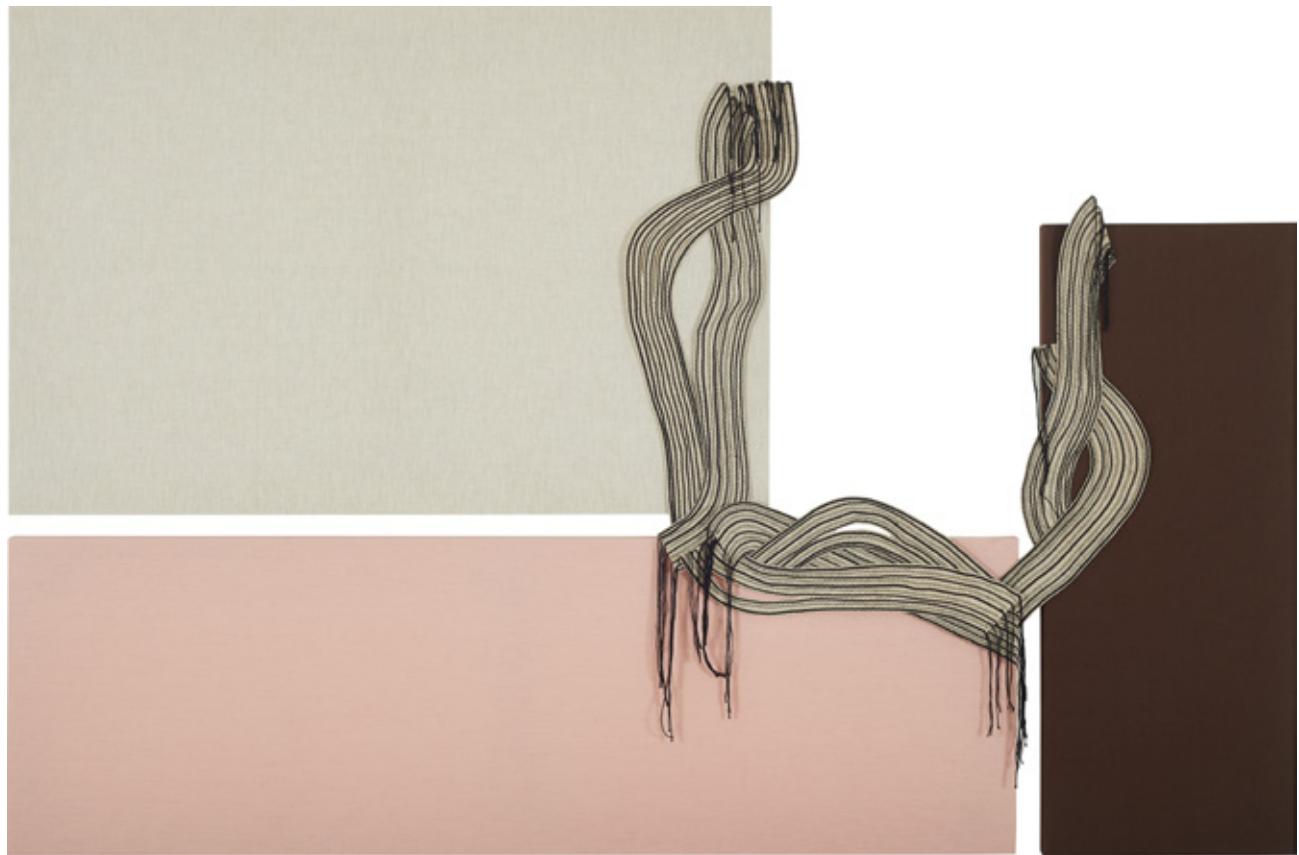
André Azevedo
Tecitura, 2017
Costuras a máquina sobre papel em tela de linho
cotton thread seams on linen
120 x 144 cm





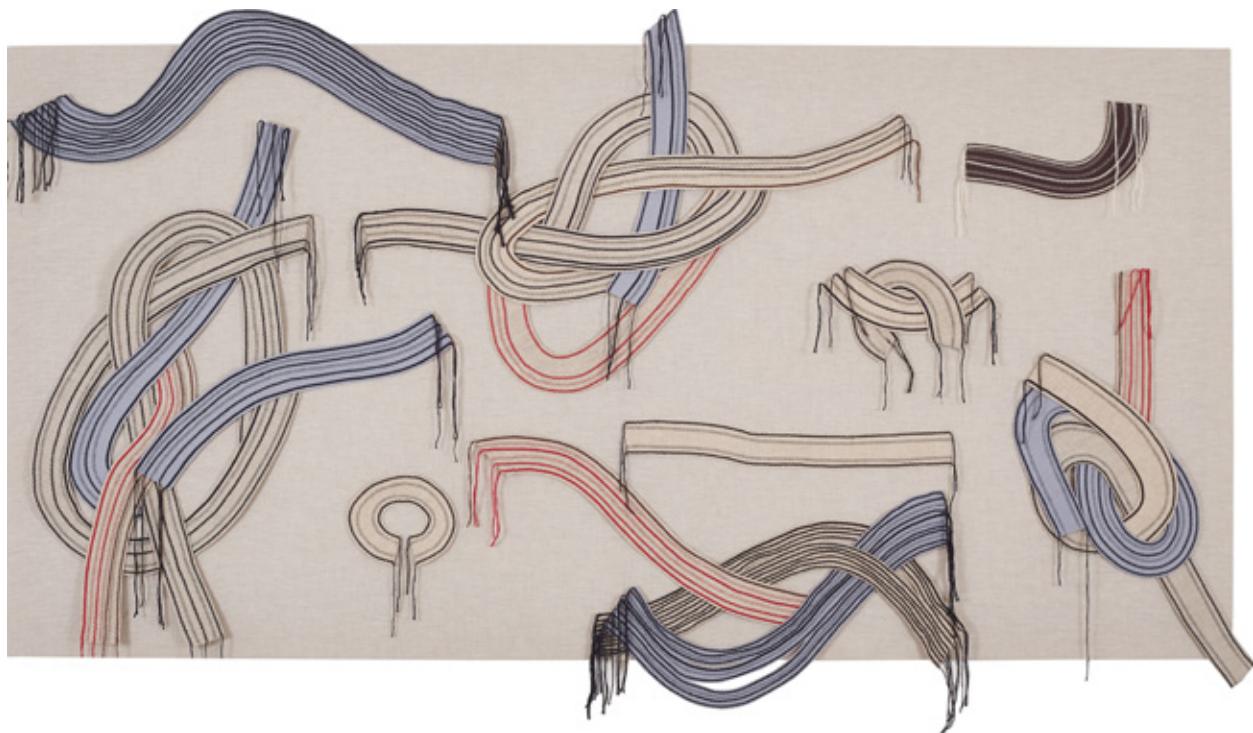
André Azevedo
Tecitura, 2017
Costuras a máquina sobre papel em tela de linho
cotton thread seams on linen
130 x 90 cm





André Azevedo
Tecitura, 2017
Costuras a máquina sobre papel em tela de linho
cotton thread seams on linen
105 x 200 cm





André Azevedo
Tecitura, 2017
Costuras a máquina sobre papel em tela de linho
cotton thread seams on linen
105 x 200 cm



André Azevedo
Tecitura, 2017
Costuras a máquina sobre papel em tela de linho
cotton thread seams on linen
131 x 60 cm





James English Leary
Barroco, 2017
Acrílica sobre tela
acrylic on shaped canvas
143 x 100 cm



James English Leary
Uau!, 2017
Acrílica sobre tela
acrylic on shaped canvas
200 x 112 cm





James English Leary
Em dez anos, 2017
Acrílica sobre tela
acrylic on shaped canvas
105 x 124 cm





James English Leary
Uma pintura séria, 2017
Acrílica sobre tela
acrylic on shaped canvas
150 x 97 cm



James English Leary
Números cardinais, 2017
Acrílica sobre tela
acrylic on shaped canvas
143 x 132 cm



James English Leary
Obrigado, 2017
Acrílica sobre tela
acrylic on shaped canvas
153 x 140 cm



"Always follow the rhizome by rupture; lengthen, prolong, and relay the line of flight; make it vary, until you have produced the most abstract and tortuous of lines of n dimensions and broken directions." Gilles Deleuze and Felix Guattari in A Thousand Plateaus, Capitalism and Schizophrenia

The work of two young artists, one from Curitiba and the other from New York, offers us an intriguing conversation at the encounter promoted by SIM Galeria next month with the exhibition "Untitled" by André Azevedo and James English Leary. The two artists have opened and dilated the external, peripheral tension between fibers of a surface that dresses and between the surfaces of body parts that sense. They extrapolate the conventional boundaries of strictly geometric formats as they enrich their media transitioning between the two-dimensional of the expographie and the three-dimensional character of their subject-objects: the surface that covers and the body surface that uncovers. The territory and its limits, starting with the observation of one or the other, are mutually traversed by both artists.

André explores the mutable territory of the fabric, of multiple reliefs that adhere the body they enfold reaching its smaller instance: the knot. Which point directions and also displays a tension relationship between surfaces. Textile territories of moving frontiers are traversed in the sense employed by Deleuze, and paths are made that are tied, and even if loose, when strained could strangle passages.

James, in turn, takes off from the canvas boundaries to explore the adjacencies of the body that touches its exterior with arms and fingers. The artist uses the rectangular canvases to make out of it the body itself or even the stage on which the body can enter. In this territory-support, shaped to accommodate protruding attachments, the body is drastically fragmented and reduced to semi-abstract forms. His paintings have an awkward strangeness and tension between what you see, what they say and what you want to feel with them. The fingers and arms are then the intersection of the territories of the body and the senses, boundaries between the subject and the subjective.

André was born in Curitiba and lives and works in São Paulo where he takes a Bachelor course of Visual Arts at the University of Fine Arts in São Paulo. Awarded in 2014 with the 3rd International Emerging Artist Award in Dubai, his most recent solo exhibitions include works at Desmoldes, Ateliê Rua São Francisco, Curitiba and Tropical Reminiscence, Joyce Gallery, Beijing, China. Azevedo also worked with fashion and illustration - areas that dialogue with his artistic production.

James was born in Chicago and besides being a visual artist is also a filmmaker and educator. He won the Tiffany Foundation Award in 2015 and in the previous year was selected as a resident of Mana where his studio is currently located. James's solo exhibitions include "Triple Motherfucker" at Vito Schnabel Projects, New York, "The Joys of Mortgaging Your Future" at Boyfriends, Chicago in 2016 and "Rorschach Rhapsody" at Leyendecker Gallery, Tenerife, Spain in 2015. His work was included at the Whitney Biennial, Greater New York show at MoMA PS1 and at the Sundance Film Festival.



simgaleria.com
info@simgaleria.com